

Diretor do FGV Social é entrevistado pelo professor de Harvard - Edward Glaeser



Marcelo Neri concedeu entrevista ao economista e professor de Harvard Edward Glaeser. Edward é referência mundial no estudo dos problemas das grandes metrópoles e está em viagem analisando o passado, presente e futuro das grandes cidades ao redor do mundo. O economista veio ao Brasil em busca de dados para o seu novo trabalho baseado em seu livro “Triumph of the City”.

Durante a conversa, Edgard afirmou que atualmente o Brasil é um país mais urbano que os EUA. Isso traria impactos positivos (como a força simbólica do Rio e a força econômica de São Paulo), mas também negativos (como congestionamentos, maior facilidade para disseminação de doenças contagiosas, poluição, etc). Assim, seria necessária uma maior presença do Estado para controlar a expansão dessas externalidades negativas decorrentes de uma urbanização acelerada. Neri debateu os principais problemas sociais das cidades brasileiras, em particular do Rio de Janeiro, como a falta de esgoto, trânsito, violência, favelas e a desigualdade. Além de mostrar o Rio como a “Flórida brasileira” (a proporção de idosos mais que dobou na cidade de 1970 a 2010), também citou o município como a “cidade partida”, lembrando que o índice de Gini (que mede o nível de desigualdade) no Rio é maior do que o verificado para o Brasil e que os 10% mais ricos concentram 51,8% da renda, enquanto os 50% mais pobres ficam com 10,7%: “A desigualdade aqui é mais evidente, diferentemente de São Paulo ou Brasília, aonde os pobres estão majoritariamente nas periferias.”

Além de “problemas de coordenação” e “problemas de relacionamento”, o diretor do FGV Social também lembrou dos problemas coletivos das cidades, como é o caso do saneamento: “O acesso à rede de esgoto é muito pior que o de água, luz, até mesmo coleta de lixo. Mas por quê? Eu penso que em alguma medida isso está relacionado ao ponto que você mencionou sobre externalidades. Se eu não tenho água e luz na minha casa, o problema é só meu. Se eu não tenho acesso à rede de esgoto, ao tratamento de esgoto, o problema é coletivo”. Também foram discutidas as estratégias e experiências locais de superação destes problemas coletivos através de parcerias público-privadas, BRTs, UPPs, e os programas de transferência de renda condicionada com o uso do CadÚnico, como é o caso do Bolsa Família, Renda Melhor e o Família Carioca (ambos desenvolvidos pelo FGV Social, respectivamente, para o estado e o município do Rio de Janeiro).

